



**A Cerrado Chic, loja de decoração localizada na 308 Sul, possui um espaço especialmente dedicado à arte popular brasileira**

Reprodução: Portal do Artesanato de Pernambuco

## Conhecendo as peças

O artesanato brasileiro é o resultado de uma fascinante fusão de culturas. Influências indígenas, africanas e europeias se misturaram ao longo do tempo, criando um estilo único e diverso. "O artesanato se apresenta de formas distintas em cada região do Brasil. Cada local traz seus próprios estilos, técnicas, materiais e cores", explica Maria Eduarda.

Segundo Cláudia, em termos de volume, o Nordeste se destaca como o grande provedor de arte popular brasileira. Entre suas tradições mais conhecidas está a renda de bilro, uma técnica que resulta em delicados bordados usados em roupas, toalhas e outros objetos. Na decoração, essas rendas ganham vida em almofadas, centros de mesa e peças artísticas.

"Depois vem a região da Amazônia, onde as etnias indígenas produzem artesanato belíssimo, cheio de significado cultural. Aqui, no Centro-Oeste, também temos uma produção muito rica. Há colares de mesa, trabalhos em barro e cerâmica, entre outras criações incríveis. Tem de tudo", completa Cláudia.



**As peças podem ser usadas para criar contrastes marcantes na decoração. Ambiente da Três Arquitetura para a CasaCor Brasília 2024**

## Meio de transformação social

Além de enriquecer a identidade cultural do país, o artesanato desempenha um papel social crucial. "A arte dá visibilidade e transforma a vida de muitas pessoas. Existem famílias inteiras que dependem do artesanato para viver", resalta Cláudia. Dessa forma, a arte popular é uma poderosa ferramenta de inclusão, contribuindo significativamente para a geração de renda, especialmente em regiões afastadas dos grandes centros urbanos. "O artesanato empodera grupos marginalizados, como mulheres e pessoas de baixa renda, além de gerar impactos positivos no setor de turismo", afirma Maria Eduarda.

Um dos grandes exemplos dessa transformação é a artista Cida Lima, que é famosa por suas cabeças de cerâmica. Nascida em Belo Jardim, no agreste de Pernambucano, começou a trabalhar com barro ainda criança, aos 8 anos, para ajudar a sustentar a família. Em 2005, a mestra teve contato com um projeto que tinha como objetivo estimular a potencialidade dos artesãos de Belo Jardim. A partir daí, começou a vender as famosas cabeças de barro no centro da cidade, resultando em reconhecimento e sucesso para sua criação.